

GLOSSÁRIO NEOLIBERAL

Fernando Siqueira
Ricardo Bueno

***“Uma mentira
repetida muitas
vezes, acaba se
tornando uma
verdade.”***

(Goebbels - Rel. Públicas do Nazismo)

Agradecimentos Especiais:

Gostaríamos de fazer agradecimentos especiais à Prof^ª. Zuleide F. Melo, que foi inspiradora e colaboradora do presente trabalho.

GLOSSÁRIO NEOLIBERAL

Na atual fase neoliberal do sistema capitalista (formada pelos países hegemônicos do Grupo dos 7 e seus associados) os grandes do mundo reúnem-se periodicamente para discutir a manutenção da sua hegemonia e decidem sobre as técnicas e artifícios com os quais subjugarão e manterão sob controle os países ricos em recursos naturais e como poderão aprofundar, ainda mais, as formas de espoliação e exploração desses recursos, cada vez mais escassos no Primeiro Mundo. Utilizam-se, para isto, dos conhecimentos de sociólogos, psicólogos, economistas, comunicadores, atraindo-os com altos salários e uma série de vantagens e privilégios.

Entre outras coisas usam as técnicas mais avançadas da comunicação de massas, da psicologia de massas, do controle social, da propaganda subliminar.

Uma dessas técnicas foi estabelecer um glossário com palavras e expressões chaves que possam ser usadas na mídia, fazer o marketing neoliberal e criar a ilusão de que não existe a exploração e de que a “ajuda” que eles dizem dar aos países e povos do Terceiro Mundo é muito boa. Atuam, assim, não apenas a nível econômico e político, mas também a nível ideológico e cultural, de forma a aumentar a alienação das grandes massas. Exemplos da mistificação permanente da realidade é usar o eufemismo “solar da terceira idade” ao invés de “asilo de velhos” ou “casa de repouso” substituindo manicômios e hospícios ou ainda “lar da criança feliz” ao invés de “abrigo do menor abandonado”.

Sabe-se que este glossário possui cerca de 650 palavras ou expressões, que podem ser utilizadas na mídia em vários países para atingir o objetivo a que se propõem os países hegemônicos. Relacionamos parte desse glossário encontrado em discursos, livros, artigos e noticiários da imprensa escrita, falada e televisiva.

Qualquer pessoa que contribuir para aumentar o glossário será premiada. O que apresentar a maior quantidade e maior precisão ganhará uma viagem à Rússia para ver de perto o estrago que o neoliberalismo já fez na ex-União Soviética. Em apenas quatro anos a Rússia já conseguiu ter 25% da população abaixo da linha da pobreza, conforme dito pelo próprio Boris Yeltsin. O segundo colocado ganhará uma viagem à Bós-

nia Herzegovina com direito a filmar ao vivo a violência que grassa nas ruas. O terceiro colocado poderá fazer uma tournê por todo o Continente Africano, fazendo o circuito da fome e da miséria. O quarto colocado poderá ir ver de perto o bloqueio a Cuba e a ocupação do Haiti pelas forças norte-americanas. Finalmente, o quinto irá à Argentina, para conhecer a experiência inédita de um país sem moeda nacional, e caminhando rapidamente até para a privatização do seu hino, sua bandeira e suas forças armadas. Em tempo: É bom esclarecer que as despesas das viagens serão custeadas pelos próprios premiados, uma vez que o neoliberalismo nos levou à falência.

Estamos pesquisando com uma equipe de alto nível, espalhada por todo o País. A expressão ou palavra só será considerada se for usada em mais de cinco Estados e por, pelo menos, dez veículos de comunicação.

Nós destacamos as mais usadas no momento. Mas pode ser que nossa pesquisa esteja incompleta (não temos instituto de pesquisa) e haja alguma falha. Mas a exceção confirma a regra.

***“Quem rouba pouco é ladrão
Quem rouba muito é barão”***

(M.S. Vargas - 1840-1954)



ABERTURA DA ECONOMIA - Expressão-chave para dizer o que o Terceiro Mundo deve fazer e que o Primeiro não faz. (A não ser interblocos, quando há interesse dos mais fortes).

ABERTURA IRRESTRITA DO MERCADO - Maneira de liquidar a indústria nacional, gerando alto índice de desemprego, mas que recupera o nível de emprego nos países desenvolvidos.

ABRIR À CONCORRÊNCIA - O que eles querem fazer para entregar os monopólios. Como nossas instituições estão enfraquecidas, o monopólio a única segurança que evita a destruição. Se com o monopólio a hora de trabalho das distribuidoras multinacionais é 41 vezes mais remunerada do que a hora da PETROBRÁS, imagine sem o monopólio.

ACABARAM-SE AS FRONTEIRAS - Mas só do Terceiro Mundo. No Primeiro a proteção e restrições à importação são cada vez maiores.

AGENTE DE MUDANÇAS - São as pessoas apoiadas pelo neoliberalismo, encarregadas de implantá-lo.

AGENTE DO PROCESSO - Nome importante que serve para designar corrupto ou corruptor, na linguagem neoliberal.

AGENTES ECONÔMICOS - São aqueles que mamam nas tetas do Estado e só atuam em benefício próprio. E ainda mandam na economia.

AGREGAR VALOR - Usado para dizer que a empresa privada agrega valor aos produtos. As estatais, não. Embora se saiba que quem investe em pesquisa e tecnologia no País são predominantemente as estatais.

AJUSTE ECONÔMICO - Ocorre sempre que o sistema financeiro e a FIESP não estão satisfeitos. Geralmente, origina-se no Conselho Monetário Nacional, que eles dominam. Em todo ajuste os salários levam na cabeça. Pagam a conta.

AJUSTE FISCAL - Reforma da Constituição para justificá-lo. Hoje quem paga imposto de renda no País (70%) são os trabalhadores. Os bancos, comércio e indústria pagam 30%, segundo o Dr. Osires Lopes Filho. A cada ajuste, piora.

ALIANÇAS - O que é feito entre as elites do Terceiro Mundo. "A esquerda só se une na cadeia".

AMBIÊNCIA - É o que eles dizem que está acontecendo no mundo. E vai continuar.

ANISTIA FISCAL - Criada para premiar os maus pagadores (geralmente empresários amigos dos ministros), castigando os que pagam em dia os seus tributos.

ARTICULADOR - É aquele que consegue aglutinar os interesses capitalistas para manter o País sob controle liberal. Ex.: PC Farias.

ÂNCORA CAMBIAL - Atrrelamento da moeda ao dólar. Dolarização. Desmoraliza outro símbolo do País: a sua moeda.

AUMENTAR O BOLO - Engodo que começou com o Delfim: "deixem crescer o bolo que depois se distribui". Resultado: brutal concentração de renda. Distribuição que é bom, nada.

AUTOMAÇÃO/AUTOMATIZAÇÃO - Forma dos capitalistas provarem que prescindem das pessoas, ao invés de se tornar um benefício para todas as pessoas.

B

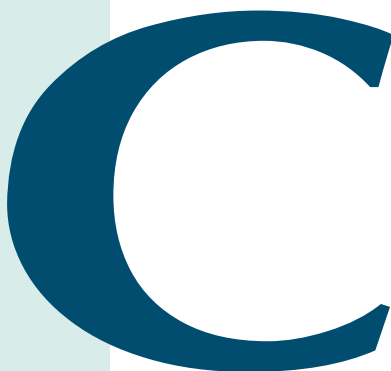
“BENCHMARKING” - Padrão a ser atingido. Excelência em alguma coisa. É uma forma de marketing como o “Oscar” e outros.

BENS DE CONSUMO DE MASSA - Consumismo do povão. Sapato, sandálias havaianas, brinquedos baratos. É o que dá lucro, para eles, no Terceiro Mundo.

BIODIVERSIDADE - Termo que traduz uma riqueza natural imensa, em que o Brasil é o maior detentor do mundo e que querem nos tomar pela Lei das Patentes.

BLOCO DE PAÍSES - Forma dos países ferrados ajudarem os hegemônicos. Ex.: México no Nafta.

BNDES - Banco criado para fomento da indústria e financiamento de empreendimentos alavancadores do desenvolvimento. Hoje é um instrumento de transferência dos bens públicos para os bolsos privados. Financia empresas multinacionais a juros subsidiados. Estatais, não.



“CAIU O MURO DE BERLIM” - Este é o argumento mais “profundo” dos neoliberais para desmontar os Estados do Terceiro Mundo. Caiu lá, por que não cai aqui? (Aqui o muro são as estatais).

CAIXA PRETA - Muito usado para atacar a PETROBRÁS. Embora ela mande 432 relatórios por mês para o governo, sofreu 5 auditorias em 2 anos e ainda dizem que ela é uma caixa preta. Quanto às empresas privatizadas, nem Jesus Cristo sabe o que se passa lá dentro. A Fundação Roberto Marinho, por exemplo, chega a ser mais preta do que o bigode do Sarney (depois da tinta). É também o que os países hegemônicos vendem a peso de ouro para o Terceiro Mundo, ao invés de discutir a transferência de tecnologia.

CAMPANHA ORQUESTRA - Usada para organizar campanhas na mídia contra determinados segmentos. Geralmente é jogada nos fins de semana. É também usada para obter vantagens para os grandes proprietários dos veículos de comunicação. Quem não satisfizer os seus interesses leva paulada. Justa ou injustamente.

CAPACIDADE DE INVESTIR - “Só as empresas transnacionais têm”. Principalmente nos projetos de alto lucro e baixo risco.

CAPITAL EXTERNO - O deus dos liberais. Se ele vier estamos salvos. Só que o capital externo que tem entrado no País é 80% especulativo. Os outros 20% compram empresas a preço de banana. Ver o livro “Ditadura dos Car-téis” de Kurt Rudolf Mirow.

CAPITAL INTENSIVO - Expressão criada para dizer que só as transnacionais têm condições de fazer investimentos em áreas específicas, altamente lucrativas.

CAPITAL PRIVADO - É a panacéia para todos os problemas do Brasil e do mundo, na visão liberal. A fome, a miséria e o desemprego são responsabilidade do Estado.

CENÁRIO - É o que os liberais dizem que vai acontecer e com muita competência explicam porque não aconteceu. E traçam outro cenário. Sempre a seu favor.

CENÁRIO TENDENCIAL - É quando nem eles têm coragem de estabelecer determinado cenário. Para se resguardarem falam em tendência.

CENTROS DE EXCELÊNCIA - Termo bonito para fazer as estatais transferirem para as multinacionais a tecnologia que elas desenvolveram no País.

CENTROS DE RESULTADOS - O mesmo que unidade estratégica de negócios.

CESTA BÁSICA - É uma cesta de alimentos que não dá para uma família de quatro pessoas sobreviver. É uma cesta que o salário mínimo não pode comprar. Mas tem grande utilidade para dizer que a inflação está sob controle. Muda de composição à medida que algum componente sofre reajuste “anormal”.

CHOQUE HETERODOXO - Choque moderno na economia, dizendo que vai conter a inflação mas que só contém os salários.

CLIENTE - Segundo os neoliberais é o que paga a conta. Segundo Ciro Gomes é um otário.

CIDADANIA - Como o nacionalismo, só é praticada no Primeiro Mundo, onde as pessoas participam e gritam se o direito individual e da coletividade não for respeitado. No Terceiro Mundo só é exercida pelos ricos e para as demais classes só é lembrada em período eleitoral, na cata de votos.

CIDADÃO - Sob a égide neoliberal é aquele indivíduo que: não mora, não tem emprego, não come, não veste, não calça, não consome, não tem saúde, não tem educação, é analfabeto. O indivíduo só passa a ser cidadão brasileiro quando está na condição de eleitor.

COLABORADOR - É aquele que reza na cartilha neoliberal. Geralmente formador de opinião. O exemplo clássico é o de professores universitários. Cria-se um projeto financiado por entidade externa sem cronograma fixo. Dá-se uma verba que se transforma em ajuda de custo, superior ao salário normal. A contrapartida dos professores contemplados é abraçar a “nobre” causa liberal.

COMBATE À INFLAÇÃO - Serve para justificar qualquer coisa. Em nome dele tudo é válido. Substitui o espantinho do comunismo, com vantagem. Na Bolívia acabaram com a inflação... e com o País.

“COMMODITY” - Palavra atualmente usada para dizer que o petróleo não é mais estratégico. Não precisamos nos preocupar com ele. Deixemos para as 6 Irmãs.

COMPETITIVIDADE - Esta é terrível. O liberalismo atingiu o ápice neste eufemismo. Exacerbou a competição de tal maneira que as pessoas estão deixando de ser humanas. Disputam o tempo todo sem saber o que exatamente. A desumanização chegou a tal ponto que o homem criou a bomba de neutrons (a bomba “limpa”). Ela mata as pessoas e preserva os bens.

CONCESSÃO - Volta ao século XIX, em que os países tiveram que derramar muito sangue para conquistar a independência política e econômica. A concessão era a cessão de riquezas naturais para empresas internacionais, às vezes por cem anos, em troca de migalhas. Às vezes, concediam até territórios, como o Canal do Panamá e a Base de Guantánamo. Já os países ricos só concedem empréstimos a juros de agiota.

CONCESSÕES NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO - O Governo concede, em nome do povo, alguns órgãos de comunicação (emissoras de rádio, televisão) para grupos privados, que subvertem o seu uso e os manipulam em defesa dos seus interesses contra o povo. “A TV VIRA E MEXE MENTE PRA VOCÊ.” Divulgam meias verdades, sofismas, etc., além de manter o poder público sob controle. E você, desrespeitado e ingênuo brasileiro, acredita em quase tudo. George Orwell, autor do livro “1984”, dizia que o grande irmão entraria na tua casa e te diria o que fazer; errou só por dez anos. Está acontecendo em 1994. Acorde amigo. “A TV e você naaada a ver!”

CONGRESSO NACIONAL - Instituição que no Primeiro Mundo serve para fazer leis que beneficiam a todos. No Terceiro Mundo, este importante poder é desfigurado pelos lobbies de pessoas ou grupos poderosos que o colocam a seu serviço. No Brasil calcula-se que 1% dos projetos de lei sai da cabeça dos parlamentares, 4% vêm das bases do parlamentar e 95% vêm dos lobbies.

CONSENSO DE WASHINGTON - Resultado da reunião ocorrida em 1989, em Washington, com os seguintes participantes: BID, BIRD, FMI e representantes de governos latino-americanos. Nesta reunião foi reanalisada a estratégia para apressar a implantação do sistema neoliberal na América Latina, nos anos 90. Inspirou o Governo Collor e demais políticos liberais. E agora inspira o novo Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que pretende implantar o neoliberalismo no Brasil a toque de caixa.

CONTENÇÃO TARIFÁRIA - Sob o pretexto de combater a inflação o então ministro Francisco Dornelles, em 1986, deu início à desmontagem das estatais brasileiras. Criadas para alavancar o desenvolvimento do País, elas vinham dando certo até então. A partir daí, elas perderam, em média, 30% da inflação mês a mês. Enquanto isto os cartéis e oligopólios privados ganharam, em média, 51% da inflação, mês a mês.

CONTRAMÃO DA HISTÓRIA - Tudo que é certo e, por consequência, está contra o neoliberalismo e a exploração do grande capital. É bom lembrar que, na década de 30, quem seguisse a história estaria apoiando o nazifascismo de Hitler e Mussolini.

CONTROLE MONETÁRIO - Exercido pelo Conselho Monetário Nacional, filial, no Brasil, do FMI e do Banco Mundial.

COOPERAÇÃO - É quem colabora com o liberalismo e é “recompensado” de alguma forma. É também a famigerada cooperação Norte-Sul em que o Sul entrega suas riquezas para o Norte sair da crise e ainda paga juros.

CORPORAÇÃO VIRTUAL - Uma das últimas descobertas do neoliberalismo para explorar o ser humano, neste caso levando o escritório da transnacional para a própria casa do empregado, sem ter que investir em infra-estrutura de apoio.

CORPORATIVISMO - No Japão e demais países do Primeiro Mundo o “Sprit du Corps” (“vestir a camisa”) é a alavanca do desempenho das empresas. Este é o corporativismo que é, inclusive, estimulado. Nos países do Terceiro Mundo ele é usado como rótulo pejorativo para designar todo grupo que defenda as instituições a que pertence. Principalmente se esta defesa contrariar os interesses dos neoliberais. Por outro lado, a FIESP, CNI, etc., praticam uma defesa de seus interesses de forma tão radical que derrubam ministros que os contrariam.

CRESCIMENTO ECONÔMICO - O que o Brasil conseguia (e era um dos primeiros do Mundo) até ser introduzido o neoliberalismo e a consequente deterioração do modelo estatal.

CRESCIMENTO SUSTENTADO - É aquele só conseguido por empresas privadas, segundo o FMI. Mas quem fez crescer o Brasil, a Coréia, a Suécia, Inglaterra, Itália, etc., foram as estatais.

CRISE DA PREVIDÊNCIA - Criada artificialmente para ajudar a provocar o arrocho salarial. Impede o reajuste do salário mínimo. Foi também criada pela corrupção e a redução do limite da contribuição para 10 salários mínimos.

CRISE ECONÔMICA - É o eufemismo usado para disfarçar a séria crise capitalista mundial e justificar uma série de medidas anti-sociais tipo: recessão, desemprego, juros altos. Neste contexto o Sistema Financeiro é quem ganha.

D

DÉCADA PERDIDA - O que o liberalismo fez com o Terceiro Mundo na década de 80. Na América Latina, inclusive no Brasil, chegou a ocorrer crescimento negativo.

DEMANDAS SOCIAIS - Necessidades reais da sociedade que os neoliberais usam para introduzir suas teses que levam à concentração da riqueza e ao aumento daquelas necessidades.

DEMOCRACIA COMO VALOR UNIVERSAL - Só vale para os países hegemônicos. O resto que se exploda.

DESCENTRALIZAÇÃO - Termo usado para transformar as empresas em conglomerados de Unidades de Negócio e permitir sua venda de forma gradual sem despertar reação.

DESIDEOLOGIZAR - Todo argumento usado contra o liberalismo é dito estar ideologizando. Desideologizar é o argumento ideológico dos liberais para convencer os resistentes a concordar e não atrapalhar.

DESMEMBRAMENTO DO PAÍS - É outra forma de enfraquecê-lo. Separar o Sul, principalmente São Paulo do resto do País. Internacionalizar a Amazônia, ou seja, transformá-la em patrimônio do grande capital. Já implantado na Tcheco-Eslováquia, na União Soviética e na Iugoslávia. Na Arábia, o “know-how” inglês, adquirido na Irlanda, foi decisivo.

DESREGULAMENTAÇÃO - Forma de facilitar as falcatruas de maneira mais rápida, anulando os controles que atrapalham o desmonte do Estado. Muito usada no Governo Collor.

DINOSSAUROS - Este é um dos termos que veio do Consenso de Washington. A mídia deve usá-lo contra as pessoas sérias que defendem a soberania do País e a justiça social. É outro rótulo pejorativo. Tem variações com Petrossauro, Eletrossauro, elefante, etc.

DIREITO DE RESPOSTA - Mentirinha inserida na lei (e na Constituição) para garantir a mídia a continuar dizendo o que quiser, sem ser molestada. Uma ação cível neste assunto leva tanto tempo que quando ganha já se perdeu o direito de resposta e todos já esqueceram.

DIREITOS HUMANOS - Muito falados e nada cumpridos. É coisa para rico.

DISCURSO GRADUALISTA - Pregação para sinalizar que as coisas têm que ser feitas de forma gradual para não criar reações e sim, adesões. No caso de benefícios para os trabalhadores, deve ser feito em etapas para alongar o retorno. Já o mal se faz de uma só vez (Maquiavel).

DISSIDENTES - Assim foram chamados aqueles que combatiam o sistema socialista e apoiavam o modelo capitalista (neoliberalismo). Eram endeusados pela mídia. Hoje, cumprida a missão, estão relegados ao ostracismo.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA - É a expressão que é muito defendida mas piora a cada dia. Temos a pior do mundo.

DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - Expressão bonita para fazer com que o Terceiro Mundo continue a fornecer matéria-prima e mão-de-obra baratas para o Primeiro Mundo. E fazer com que as indústrias poluentes passem para o Terceiro Mundo.

DÍVIDA EXTERNA - Forma muito bem bolada para manter os países sob controle. Os seus dirigentes contraem as dívidas, locupletam-se com elas, os juros disparam para a agiotagem acima de 20% a.a. Com isso cria-se o direito de organismos internacionais intervirem, ditando as regras na economia dos endividados. Só não funciona para os EUA. Têm uma dívida cerca de 6 vezes maior do que a nossa e o maior déficit do mundo, mas não aceita palpites do FMI e outras excrescências.

DOLARIZAÇÃO DA ECONOMIA - Atramento da moeda ao dólar. Deu zebra na Argentina. Tentam fazer com o Real. Tiram a soberania do País.

E

ECONOMIA INFORMAL - É o pessoal que vende nas ruas produtos contrabandeados (do Paraguai principalmente) por alguns espertos que contratam as pessoas para vender e levar cacete da polícia.

EDUCAÇÃO - "Direito do Povo". Espantosa balela de fundações sugadoras do dinheiro público. Educação é, na realidade, mudança de comportamento. A mídia deseduca o povo através de mensagens subliminares nas novelas, de violência exacerbada, de meias verdades ou meias mentiras.

EFICIÊNCIA - É aquilo que para ser conseguido exige uma grande redução de pessoal. É um dos fortes argumentos da privatização, usado pelos liberais.

ELEIÇÃO LIVRE - Usado para dizer aos incautos que eles estão elegendo o melhor candidato. Na realidade, os votos vão para quem tem muita grana para usar a mídia, cabos eleitorais, compra de votos na boca de urna e, principalmente, na apuração.

ELASTICIDADE-RENDA DO CONSUMO ENERGÉTICO - Usado de acordo com o setor a ser atacado. Ora a matriz energética pende para o setor elétrico, ora para os combustíveis.

ELEVAÇÃO DA TAXA DE JUROS - Sob o pretexto de conter o consumo, ela não só arrasa o setor produtivo (capital de giro) como obriga o Governo a pagar caro pela dívida interna. Boa parte desse pagamento é para o capital internacional especulativo. O povo produz, o Governo entrega.

“EMPOWERMENT” - Ainda sem tradução. É uma delegação muito falada e nada usada.

EMPREGADOS DE EMPRESAS PRIVATIZADAS ESTÃO SATISFEITOS - “Os que não foram demitidos, sim. Até porque se eles disserem o contrário serão demitidos”. (J.C. Cascaes)

EMPRESA NACIONAL - É o conceito que, na Reforma Constitucional, queriam estender kafkianamente para as multinacionais.

ENERGIA COMO BEM COLETIVO - É a falácia usada para dizer que se se vender as estatais a preço de banana para um grupo de empresários esperdos, vai sobrar energia barata para todo mundo. (A privatização do setor elétrico na Argentina está provando o contrário).

ENXUGAMENTO DA MÁQUINA DO ESTADO - Outro belo eufemismo para se vender as estatais a preço de banana. “O Estado brasileiro é inchado”. Ver “Estado falido”.

ENXUGAMENTO DE QUADROS - É a base econômica do sistema liberal: enxugar o número de empregados para aumentar os lucros. Por isto é que no Terceiro Mundo os empresários são ricos, as empresas pobres e a população miserável.

ESTABILIDADE ECONÔMICA - Parecido com conter a inflação. Acaba sempre em achatamento salarial, recessão, juros altos e sistema financeiro chafurdando na grana.

ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA - É uma expressão usada para exigir reformas estruturais, tais como: privatização, abertura da economia e outras.

ESTABILIZAÇÃO DO MERCADO - Serve para dizer que o Estado não tem mais como investir. Portanto, viva a privatização (no Terceiro Mundo, claro).

ESTADISTA - Não se envolve com temas polêmicos. Ou seja, não contesta o neoliberalismo para ficar bem com a mídia e com o grande capital.

ESTADO EMPRESÁRIO - Outro eufemismo para justificar o enxugamento do Estado. “Os 32 milhões de brasileiros na miséria são produto do Estado Empresário”. Mas quem usou o Estado nos últimos 40 anos foram os empresários. “Papagaio come milho, periquito leva a fama.”

ESTADO FALIDO - Esta expressão é a tônica das teses de doutorado em Harvard. A última pessoa que veio com esta expressão bem atualizada foi a socióloga/economista Aspásia Camargo. Harvard é hoje para os economistas nacionais (Edmar Bacha, Pêrsio Arida, André L. Resende, etc.) o que Chicago foi no passado para Roberto Campos, Delfim Neto, Dornelles, Mário Simonsen: uma lavagem cerebral (ou alienação de consciência).

ESTADO INTERVENCIONISTA - É o que eles dizem que existe no Terceiro Mundo. Mas os relatórios internacionais desmentem. O Primeiro Mundo é muito mais “intervencionista”. O relatório da ONU de 1991 mostra que a participação do Estado nas economias do Primeiro Mundo é da ordem de 40% do PIB. No Terceiro Mundo é na faixa de 20%. No Brasil o Estado participa com apenas 25% do PIB. Vale lembrar que nos EUA a participação do Estado é da ordem de 30% e o PIB americano é cerca de dez vezes o brasileiro.

ESTADO MÍNIMO - Também fresquinho. Também de Harvard. É um Estado com empresas voltadas só para a parte da atividade que não dá margem ao lucro abusivo: saúde, segurança, educação.

ESTADO PAQUIDÉRMICO - Expressão muito usada nos anúncios do marketing feitos na mídia, e custeados pelas estatais à venda.

ESTADO REGULADOR - É um “Estado mínimo” que só regula. Não faz nada. Deixa os donos do poder à vontade. Como eles gostam.

ESTRATÉGIA - É o planejamento para implantar a filosofia liberal. Mídia, Congresso, Poder Judiciário, todo mundo é “conscientizado”.

ESTRUTURA OPERACIONAL - É o conjunto de recursos montados para implantar as providências liberais no País. Mídia, Instituições, Federações (FIESP), Confederações (CNI, CNC) etc.

ESTRATÉGIA GLOBAL - Forma integrada de voltar o País todo para os interesses de uma minoria de aproveitadores nacionais e internacionais.

EXCELÊNCIA EMPRESARIAL - Forma de premiar os mais espertos e promovê-los.

EXTREMISTA - Quem é contra o neoliberalismo com bons argumentos.

F

FLEXIBILIZAÇÃO - Forma sutil de quebrar os monopólios. O exemplo PETROBRÁS: Primeiro eles reduzem a capacidade da empresa achatando as tarifas e a participação na estrutura de preços (de 65% para 14%). Logo, a capacidade de gerar recursos caiu de US\$ 8 bilhões na década de 80 para US\$ 1,5 bilhão hoje, tornando-se inviável. Em seguida, na maior cara de pau proclamam: “Se a PETROBRÁS não tem dinheiro para investir, temos que abrir para a entrada do capital estrangeiro”. Esta é uma das formas de quebrar o monopólio do petróleo para depois privatizar a PETROBRÁS, seguindo o processo YPF-Argentina. O sistema é o mesmo com as demais estatais estratégicas do Brasil e do Terceiro Mundo.

FONTES (DE ENERGIA) DESCENTRALIZADAS - Eufemismo para afirmar que a energia deve ficar sob controle de empresários “competentes” e distribuído no território nacional. Ex.: Cataguazes-Leopoldina, concessionárias da família de Eduardo Moreira Ferreira (interior de São Paulo), Grupo Votorantim etc.

FORÇA DE MERCADO - É o poder econômico ditando as regras.

FUNDAÇÕES - A grande armação. Inventadas para fins filantrópicos. A filantropia só existe no nome de fantasia. Transformadas em sorvedouro de dinheiro público na direção de empreiteiras, parlamentares (donos de estabelecimentos de ensino, hospital, asilos, etc.), bancos e lobbistas. Poderosas empresas de comunicação também criaram este artifício e através delas drenam uma “baba” de dinheiro, supostamente para “educação”, sem nenhum controle da sociedade.

FUNDOS DE PENSÃO - No Primeiro Mundo uma forma avançada de distribuição de renda, investimentos no setor produtivo e garantia de uma aposentadoria justa. Nos E.U.A. movimentam cerca de US\$ 4 trilhões anuais. No Terceiro Mundo é um saco de pancada da mídia por ser um estorvo para os bancos que querem fazer previdência privada lesiva aos contribuintes. No Brasil, os fundos movimentam um montante de US\$ 40 bilhões anuais. São sabotados de diversas formas. Exemplo: Os fundos de pensão foram limitados em 15% na compra de empresas privadas, sob alegação de que são “braços de empresas estatais”. Em contrapartida, empresas estrangeiras, inclusive estatais, podem comprar até 100% do capital das empresas privatizáveis.

G

GANHOS DE CAPITAL - É o que os grandes grupos ganham, por exemplo, na compra de estatais. Não desembolsam nada, compram um patrimônio valioso, autofinanciado e autogarantidor.

GATT - Acordo Geral de Tarifas e Comércio. Biombo usado para estabelecer as regras de dominação dos países ricos. Com o poder de pressão que têm, estabelecem regras a seu favor. Foi proposto na fracassada Revisão Constitucional um item que tornava lei no Brasil todas as resoluções de órgãos filiados à ONU. É mole?

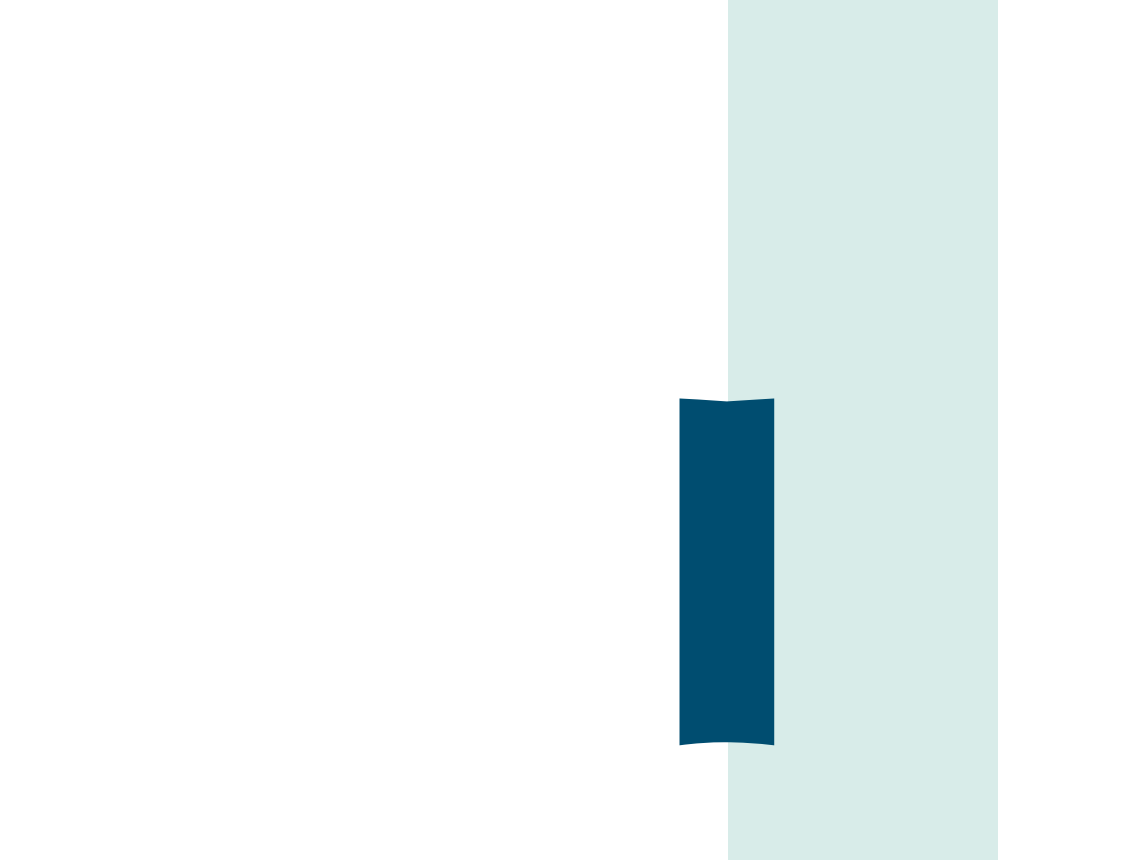
GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO - Os liberais usam para dourar a pílula da abertura do petróleo no exterior. E mentem de forma deslavada, mas não com mentiras limpas, cristalinas, mas meias-verdades.

GLOBALIZAÇÃO - Muito em moda. Das mais fortes. Países desenvolvidos explorando o Terceiro Mundo, em blocos.

GOVERNABILIDADE - Muito usada na Revisão Constitucional. O argumento é que a atual Constituição atrapalha a governabilidade. A Revisão não foi feita. O Itamar (até ele) está mostrando que o País é perfeitamente governável.



HETEROGENEIDADE DIFERENTE - A heterogeneidade do Brasil é muito maior. Expressão que tenta nos enganar que o processo de privatização na Bolívia, Argentina, Venezuela, México etc. é muito diferente entre si e do processo brasileiro.



IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS IMPOPULARES - É quando eles vão fazer mais um arrocho salarial ou recessão e causam um brutal desemprego. É sempre dito que é por um período curto. Lá se vão 30 anos.

INCREMENTO DA RENDA PER CAPITA - Aumento do bolo para meia dúzia de privilegiados. O povão só ganha a fama estatística.

INDEXAÇÃO - Eufemismo criado por Roberto Campos para implantar a inflação no País.

INDICADORES DA PRODUÇÃO - São aqueles índices econômicos que, devidamente manipulados, aumentam os preços e reduzem os impostos dos barões da FIESP.

INDICADORES ECONÔMICOS - São indicadores que só apontam a favor dos liberais.

INDICADORES SOCIAIS - Só melhoram na mídia. Na prática, a miséria, a fome, o analfabetismo são cada vez maiores. É o resultado do programa neoliberal em todo o mundo. O desemprego é a tônica em todos os países que o adotam.

INEFICIÊNCIA ESTATAL - Outra expressão fortíssima. Tenta mostrar que só o empregado de empresa privada é eficiente e inteligente. O fato de produzir com tarifas achatadas, controle excessivo do governo e, ainda assim, ter

conquistas fantásticas nas áreas tecnológicas e administrativas, não importa. O modelo que alavancou o crescimento do País foi o estatal. Ainda assim, elas são consideradas ineficientes.

INFLAÇÃO - PROCESSO INFLACIONÁRIO - Processo inventado na administração Roberto Campos/Bulhões. É uma forma de transferir os recursos da população para o sistema financeiro. Liquidou o setor produtivo. Enriqueceu os bancos. Concentrou riquezas. Aumentou a fome e a miséria.

INICIATIVA PRIVADA - A solução para todos os males. Na prática são os agentes da inflação. No Brasil o lucro comercial e industrial é o maior do mundo, disparado. Sem falar no sistema financeiro, pois aí é covardia. O nível de vida do brasileiro, no entanto, está próximo da média africana. Já o Sr. Roberto Marinho, os Camargos, os Ermírios de Moraes, os Mesquitas, etc. vivem como nababos.

INSERÇÃO COMPETITIVA - Tenta convencer os países pobres de que eles podem competir no mercado internacional. Resultado: matérias-primas exportadas a preço de banana versus importação de produtos industrializados caríssimos.

INSTRUMENTO DE POLÍTICA MACROECONÔMICA - Toda atividade, norma, decreto ou portaria que beneficia os grandes grupos são assim chamados. A galera embevecida aplaude de pé a escavação da sua sepultura.

INTEGRAÇÃO CAPITAL/TRABALHO - Utopia muito falada em época de eleições, mas só por empresários-candidatos ou que apóiam candidatos. Tenta convencer os trabalhadores de que eles participam da empresa. Mas o lucro é sempre empresarial.

INTERDEPENDÊNCIA - Palavra inventada pela Comissão Trilateral para justificar uma cooperação de mão única entre o Primeiro e Terceiro Mundos, beneficiando, logicamente, o Primeiro.

INTERNACIONALIZAÇÃO - Termo usado para induzir as estatais a criarem subsidiárias no exterior. Transferir o centro de decisão do Brasil para Londres, Paris, etc. Ex.: Petrobrás "Over Seas".

INTERVENÇÃO DO ESTADO - Diz-se que o Estado terceiromundista é intervencionista. O Relatório da ONU de 1991 mostra o contrário. O Terceiro Mundo é muito menos estatizado do que o Primeiro.

INVESTIMENTO PRIVADO - É aquele que só visa lucro e não se preocupa com a parte social, estratégica ou política. Mas na ótica liberal é o que funciona. Trabalha contra a soberania nacional.

INVESTIMENTO PRODUTIVO - É o investimento que produz riquezas, alavanca o progresso. Foi massacrado pela ciranda financeira e a superelevação das taxas de juros, enriquecendo os bancos.



JORNALISMO - No Primeiro Mundo, guardião da democracia. No Terceiro Mundo, instrumento de dominação. “Primeiro obtenha os fatos, depois distorça-os à vontade”. (Mark Twain). No Brasil o jornalismo se reduziu a um gigantesco lobby. Os profissionais sérios, independentes são jogados para escanteio. Restam aqueles, geralmente “amigos do homem”, que se sujeitam a assinar matérias preparadas por grupos especialistas em manipular informações. Se os governos não atendem os interesses de quem está por trás do jornal, o pau come. Do Oiapoque ao Chuí, com a mesma linguagem. As nove famílias que dominam a mídia brasileira estão afinadíssimas.



LEI DE PATENTES - Lei colocada no Congresso para facilitar a vida das multinacionais no País. Entre outras coisas ruins, patenteia para elas uma das nossas maiores riquezas: a biodiversidade.

LIBERAL - É um termo que, ao contrário do que se diz, não é moderno. Veio da Idade Média. É aquele sujeito que só pensa em levar vantagem pessoal, mas está sempre afirmando que beneficia a coletividade. Faz parte do decálogo de Maquiavel em "O Príncipe": "Roubai tudo o que puderdes e fazei silenciar os que se queixarem, aparentai sempre ser um príncipe liberal". "Maquiavel é o deus do liberalismo e Roberto Campos o seu profeta."

LIBERDADE DE IMPRENSA - É uma utopia acenada para os incautos. A imprensa só publica o que o poder econômico exige, sem direito de resposta. "Os jornais vivem de publicidade e 70% de seus anúncios são de multinacionais e de bancos. Como esses veículos podem ser independentes?" (Helio Fernandes).

LIBERDADE DE MERCADO - É outra utopia gigantesca. "Não existe livre mercado. Existe interesse nacional", segundo Mike Kantor, ministro encarregado por Bill Clinton para aprovar o Nafta e a Rodada Uruguai do Gatt, que beneficia os grandes e quebra os pequenos. É como colocar numa arena um elefante e uma formiga para brigar.

LIBERDADE INDIVIDUAL - É o que cada ser humano deveria ter para a cidadania. Também lembrada em período eleitoral.

LIVRE CIRCULAÇÃO - Proposta dos liberais para que as mercadorias, serviços e produtos do Primeiro Mundo circulem livremente pelos países do Terceiro Mundo. Pregam para isto a redução das tarifas de importação.

LÓGICA MOTIVADORA - É a “ajuda de custo” que os grandes grupos propiciam aos seus aliados formadores de opinião (colunistas, jornalistas, escritores, professores), para “motivá-los” na doutrina liberal.



MANIQUEÍSMO - Deturpação do sentido original. Usada para derrubar argumentos contra os neoliberais. Saída comum quando eles perdem o poder de argumentação em debates. Os debates são sempre evitados: 1) O espaço que eles têm na mídia é ilimitado e unilateral. 2) Os argumentos são tão fracos que não resistem à menor análise. Aí então nos chamam de maniqueísta.

MARAJÁS - Termo usado para eleger o Collor. Posteriormente, rótulo usado para definir qualquer empregado de empresas estatais. Na verdade quem é marajá no País são aqueles que vêm se enchendo de dinheiro e riquezas há mais de 30 anos e com parte do dinheiro elegendo aliados e se elegendo, cortando as chances políticas do honesto. Não é à-toa que muitos Estados do Norte e Nordeste voltaram a ser capitânicas hereditárias.

MATRIZ ENERGÉTICA - Distribuição dos fornecedores/consumidores de energia no País. Varia conforme o interesse de quem a expõe.

MECANISMOS DE PREÇOS - É o conjunto de medidas governamentais que faz com que o lucro dos grandes empresários seja sempre muito acima do razoável.

MEDULAR - Termo empregado para designar equipamentos e materiais de importância estratégica para determinado segmento social/econômico.

MEGA TENDÊNCIAS (MACRO TENDÊNCIAS) - São tendências sintonizadas com o esquema liberal e preconizadas pelos seus porta-vozes: globalização, abertura na Rússia, blocos econômicos etc.

MERCADO - ECONOMIA DE - Aquela que fica como o diabo gosta: inteiramente nas mãos dos grandes detentores do poder econômico. De preferência sem nenhuma regulação do Estado. É o arrastão econômico.

MERCOSUL - Bloco criado para unir a miséria sul-americana. Formado por 4 países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Como o Paraguai e o Uruguai não produzem nada, são considerados dois free-shops. Restam a Argentina e o Brasil. O Brasil exporta produtos e a Argentina o neoliberalismo. Os vários documentos conjuntos só falam muito: o “monopólio atrapalha o Mercosul”, é preciso diminuir o controle do Estado na economia, etc. Ou seja, são colocados num cercado 4 coelhinhos supervisionados por um tigre.

META - O que falta aos liberais. Eles próprios não sabem onde querem chegar. Qualquer lugar serve, desde que tudo seja privatizado. E eles se locupletem.

MÍDIA - Principal instrumento neoliberal. Só divulga o que os donos do poder querem. Como eles querem o neoliberalismo, a mídia só publica o que for a favor. Ridiculariza os que forem contra e não dão espaço. A mídia mostrou com a eleição de Collor e FHC que, se quisesse, poderia eleger até o Alm. Fortuna. Aliás, ela promove de forma explícita os políticos liberais e cerceia ou até ridiculariza de forma total os políticos nacionalistas, influenciando decisivamente no resultado das eleições.

MOBILIZAÇÃO - O que os empresários fazem na mídia para defender os seus interesses ou eleger políticos que rezam na sua cartilha.

MODELO ESTATAL - É o modelo que ainda funciona no Brasil e nos países hoje desenvolvidos. A Coréia do Sul é o maior exemplo. Os liberais o combatem mas não apresentam um modelo alternativo. “É privatizar e ver depois como fica.” São uns irresponsáveis.

MODELO ESTATAL FALIDO - É outro rótulo para denegrir o Estado e justificar o seu desmonte.

MODERNIDADE - É a principal peça de marketing da filosofia liberal. Modernidade é ser neoliberal.

MODERNIZAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO - Significa privatizar tudo de modo a que os mais espertos mantenham cada vez mais o domínio da situação.

MOEDA FORTE - Moeda atrelada ao dólar, muito usada para ganhar popularidade e... eleição (planos Austral, Cruzado, Real).

MOEDAS PODRES - Moeda usada para aumentar a corrupção nas privatizações. São títulos da dívida do Governo que foram comprados por quem tinha acesso às informações (os amigos da cúpula do BNDES, por exemplo),

pelo valor de até 10% do valor de face. Estes títulos foram usados para comprar empresas estatais rentáveis pelo valor de face. O que é pior, o BNDES financiava a compra desses títulos, tendo como garantia as próprias ações das empresas adquiridas. Uma festa! Até lavagem de dinheiro rola nesta história.

MONOPÓLIO ESTATAL - O inimigo mortal. Atrapalha a tomada das reservas de petróleo, dos minerais estratégicos, das telecomunicações etc. Patrimônio avaliado, por baixo, em US\$ 10 trilhões, na época da frustrada Revisão Constitucional. O monopólio é muito criticado quando não praticado pelo capital privado.

MOVIMENTOS SEPARATISTAS - Movimentos estimulados e bem pagos para dividir o País: São Paulo, Amazônia, Região Sul, etc.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS - Mudanças preconizadas para tornar o Estado cada vez mais acanhado, cada vez mais abrindo caminho para as transnacionais nos “ajudarem”.

MUDANÇAS - NECESSIDADE DE - É outro argumento forte. Tudo deve ser feito em nome da necessidade de mudanças. É mudar por mudar. É também o argumento favorito dos “esquerdinhas arrependidos”. É a pior classe dos neoliberais. São pessoas com um passado abonador que subitamente resolveram “mudar”. Um exemplo marcante é o Paulo Francis. Jornalista inteligente, de postura nacionalista. De repente virou um liberal ensandecido. Ele diz que lhe abriram a cabeça (ou será que lhe abriram uma bela conta- salário?). O outro é o presidente FHC. Antes um intelectual de esquerda respeitado no mundo todo. Hoje turibulário incondicional que não cessa de incensar as teses neoliberais. Renegou até o credo da cátedra que ele professava. E mandou que esquecêssemos a sua extensa obra. É o nadar a favor da correnteza, em detrimento da verdade.

MUDAR A CULTURA - Expressão usada para violentar os valores intrínsecos de uma organização, enfraquecê-la e destruí-la.

MUNDO ÍNTEGRO - Invenção neoliberal para dizer que o mundo é “holístico”. Na prática eles ficaram cada vez mais ricos e os pobres mais miseráveis.

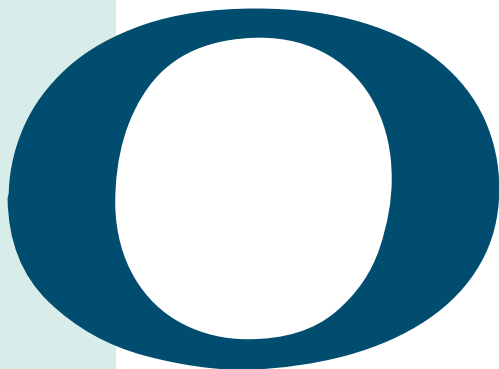
N

NACIONALISMO - Coisa de Primeiro Mundo, que o pratica em profundidade. O terceiro-mundista que tenta praticá-lo vira “dinossauro”, “retrógrado”, “corporativista”.

NACIONALISMO RETRÓGRADO - É o preferido do Dr. Roberto Campos em seus artigos escritos pelo Alberto Tamer ou Gilberto Paim para o “O Globo”. Quando se quer destruir algo, se cria um rótulo pejorativo. É o caso.

NEOLIBERALISMO - Doutrina que está tentando salvar o capitalismo no mundo, o qual se mostra cada vez mais inviável. Tem como base a privatização, o achatamento salarial, a concentração de riqueza e o desemprego. Os países do Primeiro Mundo já concluíram que é inviável, e estão passando a conta e o modelo para o Terceiro Mundo.

NOVOS RUMOS DA ECONOMIA - É a pregação da necessidade de mudanças como solução improrrogável. A economia toma o rumo do bolso dos espertalhões.



O MUNDO MUDOU - Expressão usada para nos induzir a mudar para o lado deles.

O PADRÃO ÉTICO DAS PRIVATIZAÇÕES É DIFERENTE - Esta expressão procura transmitir a idéia de que pode ter havido “algum desvio ético” nas privatizações da Argentina, Chile e Bolívia “mas não houve nenhum no Brasil”. Essa turma usa como loção após a barba o óleo de peroba.

O PAÍS TEM RIQUEZAS MAS NÃO TEM DINHEIRO PARA EXPLORAR - Expressão também das mais usadas. Criou-se uma série de constrangimentos para as estatais, achatou-se as tarifas, restringiu-se a participação nestas tarifas, para, no fim, cometer-se esta barbaridade: A riqueza ao invés de ser um ponto forte passa a ser motivo para entrega.

O PETRÓLEO É UMA COMMODITY - Ver commodity. Expressão que visa quebrar a resistência dos povos do Terceiro Mundo em entregar este bem estratégico, abrindo mão de importante pilar da soberania. Os países hegemônicos consomem 75% do petróleo mundial. Mas não têm reservas. O que tem mais, os Estados Unidos, têm petróleo para menos de cinco anos (e consomem 30% do petróleo mundial). A América Latina é o alvo prioritário: tem boas reservas, não tem conflitos, suas instituições são fracas, a economia arrasada e, em alguns casos, como no Brasil, ainda tem tecnologia.

ONERANDO A SOCIEDADE - É o que dizem das estatais, dos militares, do Congresso. Mas quem não paga impostos, quem enriquece ilicitamente ou eleva os preços de forma criminoso, estes são os salvadores da pátria.

P

PAÍSES PERIFÉRICOS - São os países do Terceiro e Quarto Mundos. Não têm direitos. Só obrigações.

PARADIGMA - Termo deturpado para servir a propósitos inconfessáveis como: a teoria liberal é “uma saudável mudança de paradigmas”.

PARCERIA - Outra grande sacada para liquidar sub-repticiamente os monopólios. O pior é que sequer é feita com empresários nacionais; é o caso do Gasoduto Brasil-Bolívia. A Petrobrás entra com os riscos e os parceiros, multinacionais, com os lucros. Aliás, parceria lembra a história da galinha que propôs ao porco abrir uma fábrica de omelete de presunto. O porco perguntou: “- E se não der certo?” A galinha respondeu: “- Cada um fica com o seu prejuízo.” O porco respondeu concluindo: “- Não. Muito obrigado. Você entra na sociedade com os ovos, mas eu entro com as minhas pernas.”

PARCERIA CONFLITIVA - É a grande sacada para escamotear a luta de classes, substituindo-a por uma relação menos antagonica entre capital e trabalho.

PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL EXTERNO - É o que eles querem com a quebra dos monopólios estatais da PETROBRÁS, TELEBRÁS e Subsolo. Depois, através de “propinodutos” tomam de vez essas riquezas. Quem vai garantir que os navios das 6 Irmãs vão trazer o petróleo das plataformas para as refinarias brasileiras?

PENSAMENTO DEMOCRÁTICO - É todo aquele a favor do liberalismo. Radical é contrário.

PERCEPÇÃO - É o que falta aos incautos para enxergar o que há por trás da campanha maciça da mídia, fazendo a cabeça das pessoas, desviando sua atenção para o fato de que o País mais viável do mundo está sendo sugado por meia dúzia de espertos.

PERFIL DE CONSUMO (ADEQUAÇÃO DO) - É tudo aquilo o que a mídia diz que você deve consumir. Carro importado (e produtos), grife tal ou qual. E você acaba acreditando.

PERFIL DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA - É a isca para atrair os incautos do Terceiro Mundo, mas existe positivamente no Primeiro Mundo.

PESSIMISTA - É todo aquele, segundo os liberais, que enxerga a realidade como ela é e não a “realidade virtual” que os grupos dominantes criam. Aliás, o “gênio” da realidade virtual, William Riseman, ficou tão obcecado pela realidade virtual que desprezou a realidade concreta, a qual tem suas leis próprias e inexoráveis, e que quando contrariadas geram problemas. Ele morreu afogado em Búzios, por contrariar a realidade da hidrodinâmica.

PLANEJAMENTO FAMILIAR - Sob esta expressão esterilizou-se cerca de 35 milhões de mulheres brasileiras de forma criminosa. Quer erradicar os miseráveis e impedir a sua reprodução. “Só atrapalham”. Não importa que o mundo ainda possua capacidade para uma população duas vezes maior.

PLANO DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA - É o plano que para funcionar exige a privatização, que nos moldes em que vem sendo conduzida daria ao País apenas US\$ 7,5 bilhões, enquanto a dívida interna é de US\$ 150 bilhões. Por outro lado, o País deixa de receber cerca de US\$ 100 bilhões dos sonegadores, apropriadores indébitos de IR, Previdência, FGTS, INSS recolhidos e não repassados, por ano.

PLANO ECONÔMICO - Todos eles têm um só fundamento: arrochar salários.

PLANO ESTRATÉGICO - É o que o Instituto Liberal, a FIESP, a CNI fazem para levar os congressistas a votar pelo liberalismo. Na Revisão valeu US\$ 10.000 por seção com quorum, por parlamentar “confiável”, segundo o esquema de pressão montado para a Revisão.

PODER JUDICIÁRIO - Instituição importantíssima que, no Primeiro Mundo, defende os cidadãos de forma igualitária. No Terceiro Mundo, com poucas e honrosas exceções, defende o direito dos poderosos contra “os trabalhadores e a população em geral” que têm a ousadia de querer igualdade de direitos. “Da classe média para cima se aplica o Código Civil. Da classe média (inclusive) para baixo o Código Penal”.

POLÍTICA DE JUROS - É aquela que sob pretexto de conter a inflação (provocada artificialmente) inviabiliza o setor produtivo, produz recessão e enche a burra do setor financeiro, dos especuladores inescrupulosos nacionais e internacionais.

POLÍTICA DE PREÇOS REALISTA - É aquela em que o preço dos oligopólios é livre e o das estatais (mais os salários), controlados.

POLÍTICA ENERGÉTICA (PRIVATIZANDO TUDO) - Serve para atender o lobby de determinado segmento. O Gasoduto Brasil-Bolívia teve lobby dos empreiteiros e fabricantes de tubos nacionais. Vai beneficiar as multinacionais ENRON e BTB e dar uma banana para os empresários nacionais.

POLÍTICA INDUSTRIAL - É outro instrumento neoliberal. No Governo Collor ela pregou o Estado mínimo, deixando-o apenas com funções básicas. Felizmente o Collor caiu, mas infelizmente, a sua política industrial, não.

POLÍTICA SALARIAL - É a maneira de achatar os salários de forma cada vez mais cruel, Além disso, prejudica os próprios industriais que não têm mercado. É o “cuspir para cima”.

POLÍTICAS MONETÁRIA E FISCAL - Outro eufemismo. É o Conselho Monetário Nacional legislando a favor dos banqueiros e industriais transnacionais.

POTENCIALIDADE - É a qualidade de recursos naturais ou o tamanho do mercado que os países do Primeiro Mundo procuram dominar no Terceiro Mundo.

PRAGMÁTICO - É chamado assim quem defende o esquema liberal e/ou o pratica.

PRESENÇA DO ESTADO NA ECONOMIA - No Brasil e Terceiro Mundo *ela é* considerada exagerada, embora nos países do Primeiro Mundo ela seja mais do dobro se considerarmos percentuais de participação do Estado em relação ao PIB. No Japão, a presença do Estado garantiu e continua garantindo o desenvolvimento tecnológico.

PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA - Falácia para impedir que o Brasil desenvolva a Amazônia. Querem preservar os minérios do subsolo e a biodiversidade para eles. Enquanto não conseguem, põem os índios para tomar conta. Depois tentarão transformá-la em “patrimônio da Humanidade”. E aí os índios vão para a Chechênia.

PREVIDÊNCIA - No Primeiro Mundo alegria dos aposentados. No Terceiro Mundo o martírio. Quem trabalha durante 35 anos, ralando para ter um final de vida decente, descobre no fim da vida o grande engodo em que se meteu. O salário da Previdência não dá para sobreviver. Mas há exceções, privilégios, exemplo disto é o caso de governadores que, com apenas 4 anos de mandato e 30 e poucos anos de idade se aposentam com US\$ 8.000 por mês. Há ainda ex-ministros da Previdência e parlamentares no mesmo esquema.

PRIVATIZAÇÃO - É o orgasmo neoliberal. É a entrega do Estado a um grupo de privilegiados que, sem arriscar ou investir nada, recebem um patrimônio do povo, montado, instalado e com clientela já estabelecida. As empresas menores ficam com o capital nacional. As grandes estatais (Petrobrás, Vale, Telebrás) ou o subsolo ficam com as multinacionais ou estatais de outros países.

PROCESSO DE MUDANÇA - É o que provoca alteração sempre a favor deles.

PROCESSO ELEITORAL - Usado para manter os neoliberais no poder. Em 89 elegeu um ilustre desconhecido. Usa a mídia, institutos de pesquisa de opinião e principalmente a fraude eleitoral. Desta vez foi mais sofisticado. O serviço de digitação dos boletins foi mais “competente”. A derrota do Waldir Pires na Bahia é uma falha grave do sistema. Foi gritante demais. Em 1.410 urnas um desconhecido foi mais votado do que o ACM. Mas deu certo. No País inteiro a fraude é gravíssima. Não sabemos quem foi realmente eleito. Só quem foi “eleito”. O Rio de Janeiro não é o pior caso.

PRODUTIVIDADE - É aquilo que existe em empresas privadas e não existe nas estatais, segundo o conceito liberal. Só que os preços privados subiram e os das estatais caíram nos últimos 14 anos.

“PROFIT SEEKING” - Última versão do eufemismo da visão empresarial que quer dizer lucro. O lucro acima de tudo. O ser humano é detalhe.

PROPRIEDADE PRIVADA - É aquela que tem todos os direitos e proteção do Estado e nenhuma das obrigações para com a população ou a Nação.



QUALIDADE E PRODUTIVIDADE - Tem pessoas vivendo da qualidade ao invés de vivê-la. Eles as têm usado para pregar a privatização e outras teses liberais. Vivem de dar cursos e palestras. Resultado que é bom, nada. Não é a qualidade voltada para o homem e o processo. Não tem a ver com o Japão.

R

RADICAL - É todo aquele que contesta a doutrina liberal e não concorda com as safadezas.

REBELDE - É quem ousa mostrar as verdades antiliberais.

RECIPROCIDADE - Termo muito usado na Constituinte de 88: “Se a Petrobrás perfura lá fora porque os gringos não podem vir aqui”. São uns engraçadinhos. O Brasil fura em Angola, Equador, China que nos convidam porque não têm tecnologia. E a SHELL e as outras Irmãs vêm aqui por reciprocidade!

REDIRECIONAMENTO DA POLÍTICA ECONÔMICA - Mudanças necessárias para aumentar os lucros das empresas privadas às custas da economia popular.

REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA - Aumento da parcela dos ricos. Concentração de capital. Crescimento da miséria e da fome.

REDUÇÃO DE CUSTOS - Eufemismo muito usado para demitir pessoal e ampliar lucros. Também usado para justificar privatização.

REENGENHARIA - Bem recente. Usada para justificar automatização com dispensa de pessoal, ou seja, serve para justificar o desemprego.

REESTRUTURAÇÃO - O mesmo que reorganização. Aplicada em todas as estatais petrolíferas da América Latina: PEMEX, PDVSA, Petroperu, Petrobrás, com o mesmo objetivo: dividir e privatizar.

REESTRUTURAÇÃO SETORIAL DA ECONOMIA - Dividir melhor o bolo entre os industriais, banqueiros e latifundiários.

REFORMA DO ESTADO - Privatização, geral e irrestrita, de todos os setores estratégicos e lucrativos da economia. As estatais ineficientes, improdutivas são problemas do governo. Por que não trocar motéis e hotéis pelas grandes estatais, que são importantíssimas para o País?

REFORMA ESTRUTURAL - Mudança de legislação/Constituição para quebrar monopólios.

REORGANIZAR - Introduzir mudanças estruturais nas empresas (mormente estatais) para enfraquecê-las.

RESERVA DE MERCADO - Expressão muito usada nos países desenvolvidos. No Terceiro Mundo combatida pelos entreguistas para justificar a abertura irrestrita das importações, com alíquotas baixíssimas, e liquidar as indústrias nacionais principalmente na área de informática.

RESERVAS INDÍGENAS - Amplos territórios, cheios de minerais estratégicos e biodiversidade, reservados para os índios e sendo trabalhados para que, no futuro, se transformem em "área internacional", saindo, assim, do controle da Nação. 250.000 índios têm o equivalente aos territórios da França e Inglaterra somados. Enquanto isto, 32 milhões de brasileiros não têm sequer um metro quadrado para viver. E morrem de fome.

RESULTADOS (BUSCA DE) - Pretexto para afastar o ser humano do centro das preocupações na atividade econômica.

RETOMADA DO CRESCIMENTO - É o que acontecerá, segundo eles, quando tudo estiver privatizado. Na prática, quanto mais privatizam mais o País afunda.

RETÓRICA - Quando vinda de uma pessoa contra o neoliberalismo, é panfletária e atrasada. Quando vinda de um neoliberal, é "oração de estadista" e de "larga visão do futuro".

REVISÃO CONSTITUCIONAL - Prevista para o caso de mudança do Presidencialismo para o Parlamentarismo. Como não houve, inventada para mudar a ordem econômica e dilapidar um patrimônio avaliado em US\$ 10 trilhões (estatais, subsolo, minerais estratégicos, etc). Felizmente gorou. Mas eles não desistiram, já preparam outra.

S

SALÁRIOS - Outra fonte de manipulação. O sistema neoliberal cria a recessão e o desemprego e ainda convence as pessoas de que quem ganha salário razoável, por exemplo, 2.000 reais por mês, gerando tecnologia, desenvolvimento para o País e pagando todos os impostos é um marajá, um corporativista. Isto, além de desviar a atenção das pessoas dos seus ganhos fantásticos, ainda as convence de que o certo é ganhar um salário miserável. Ter emprego neste sistema se torna um privilégio, mesmo ganhando pouco. Ganhar salário digno é vergonha. Enquanto os salários melhores, as matérias-primas e produtos primários, a energia e os semimanufaturados, nos últimos 15 anos, perderam da inflação uma média de 30% mês a mês, os cartéis e oligopólios privados ganharam em, média, 51% (mês a mês). Logo, eles ganharam duas vezes: os insumos ficaram abaixo da inflação e o produto final deles acima.

SALÁRIO MÍNIMO - É um salário que não serve para nada além de ajudar o arrocho salarial e matar de desespero e de fome os aposentados e os trabalhadores de pouca instrução.

SALTO DE QUALIDADE - É o que faz toda empresa privatizada, segundo eles, sempre com a conotação de melhoria acentuada.

SANEAMENTO ECONÔMICO/FINANCEIRO - É o que eles fazem com as estatais antes de vendê-las entre si. Passam os passivos para o Governo e vendem o filet mignon para os esportalhões.

SATURAÇÃO DO MODELO ESTATAL - O mesmo que modelo estatal falido.

SAÚDE - A vergonha do Terceiro Mundo. Povo doente, subnutrido, não reage, não reclama. O País gasta uma nota preta na saúde. A maior parte, desviada. O Diretor do Hospital Getúlio Vargas, quando foi obrigado a fechá-lo, esperava uma reação forte, um clamor público. Para seu desapontamento, não aconteceu nada. Hoje os profissionais da saúde, lotados em hospitais públicos, com os parcos recursos que sobram do sinuoso trâmite das verbas, decidem os doentes que vão morrer. Sempre são aqueles que irão exigir mais recursos. É estarrecedor, mas é real.

SEGUNDO ESCALÃO - No Governo é quem dita as regras. Os ministros fazem a média enquanto este grupo toma as providências. Alguns, quando querem se projetar, abraçam as teses liberais (condição para ganhar manchetes de jornais), passam a secretários e galgam ministérios. O segundo escalão do Collor continuou no Governo Itamar. O terceiro escalão é mais ou menos igual.

SEGURIDADE SOCIAL - Existe nos países sérios. No Terceiro Mundo é a forma de liquidar os aposentados mais rapidamente.

SINDICALISMO DE RESULTADOS - Nome que a “Farsa Sindical” inventou para “pelegar” os trabalhadores.

SINERGIA - É aquilo que ocorre quando seguimos à risca as receitas liberais.

SISTEMATIZAÇÃO - É o precursor da Unidade de Negócios. Dividia-se a empresa em sistemas, fragmentando-a e setorizando a administração. Criava-se uma competição selvagem.

SOCIAL - LIBERALISMO - É o neoliberalismo travestido com preocupações sociais. É enrolação de alto nível. É nível Presidencial.

SOCIEDADE - É uma das desculpas mais esfarrapadas dos poderes econômicos: nacional e internacional. Em nome dela eles fazem tudo. Para si, é claro. “A sociedade quer isto”, “a sociedade quer aquilo”, “estão lesando a sociedade”. E a sociedade não sabe de nada, é igual a cachimbo: só leva fumo. A tônica desse imbróglcio é usar as estatais como bode expiatório e biombo das falcatruas. “Os funcionários das estatais só pensam em si. Tiram o dinheiro da SOCIEDADE para seu próprio bolso”. Enquanto isto os funcionários estatais levam a culpa e o ódio da sociedade que não atenta para o fato de que os acusadores é que estão se locupletando. É só analisar quem enriqueceu neste País nos últimos 30 anos. Se tentar abrir o sigilo bancário deles, o mundo desaba! Eles usam a mídia para distrair a verdadeira sociedade (a que está atenta), enquanto se tornam uma casta de privilegiados que explora, corrompe, rouba, manipula, trafica e investe parte deste dinheiro para se manter no poder. Dominam os meios de comunicação e com ele, manipulam consciências. “São empresários ricos num país de miseráveis”.

SOCIEDADE FINANCIA AS ESTATAIS - Expressão usada para dizer que os funcionários das estatais são um bando de sanguessugas e jogar a opinião pública contra eles. Enquanto isto, empresários inescrupulosos enriquecem da noite para o dia e a população bate palmas. Elege. Reelege. As vezes, no primeiro turno.

SUBDESENVOLVIMENTO - É o resultado e a meta do liberalismo. Começou com a colonização e está cada vez mais forte, com o Primeiro Mundo cada vez mais dominando e explorando o Terceiro.

SUBSIDIO - Safadeza inventada para favorecer certos setores da economia. Exemplo: O subsídio à nafta. Na privatização da COPESUL (Centrais de Matérias-Primas Petroquímicas do Sul) a nafta, que é a sua matéria-prima, teve o seu preço calculado em 120% do preço do petróleo Brent, em Rotterdam. Isto fez com que o valor patrimonial da empresa caísse drasticamente para efeito de venda. Após um ano de privatizada a nafta está sendo adquirida pela COPESUL por apenas 74% do valor do petróleo Brent, mais baixo ainda do que na época de sua privatização. Subsídio inexplicável e injustificado.

SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÃO - Período áureo da Indústria Nacional. Com o advento do liberalismo substituída pela abertura de mercado.

SUBVERSIVO - Dissidente às avessas, ou seja, quem no Terceiro Mundo luta para melhorar as condições de vida da população e defende a soberania da nação contra as investidas permanentes dos países hegemônicos.



TAXA DE DESCONTO - Taxa manipulada para cima para derrubar o capital das empresas privatizáveis. Quanto maior a taxa, menor o patrimônio.

TENDÊNCIA MUNDIAL (MEGA) - É a pregação neoliberal a nível estratégico mundial. É a bola de cristal liberal.

TERCEIRIZAÇÃO - O vulgo diz que: “quem terceiriza é corno”. Forma de não pagar os direitos trabalhistas e encargos sociais. Forma incestuosa de relação capital/trabalho.

TRANSPARÊNCIA - Muito exigida das empresas estatais e de economia mista, mas nunca praticada pelas empresas privadas.

TRILATERAL - Comissão formada pelo Triângulo: Japão, Europa Ocidental e EUA. Cada país contribui com dirigentes de multinacionais e banqueiros. “Muito democrática”. Tem o neoliberalismo como o seu melhor produto.



UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO - Usada para fragmentar as empresas estatais. Foi aplicada nas empresas privadas. Como deu errado (BP, IBM etc.) passou a ser receita para a desmontagem das estatais. Aplicada na Vale do Rio Doce e tentada na Petrobrás e Telebrás. Não é à-toa que a Vale foi e é considerada como modelo pelos liberais e a mídia. Vai ser a primeira a “dançar”.

USO EFICIENTE DOS RECURSOS ENERGÉTICOS - “Só acontece se for privado”, dizem eles.



VALOR CONTÁBIL - Valor calculado para determinação do preço de venda das estatais. São usados diversos artifícios, como o fluxo de caixa descontado, para que ele seja o menor possível. “Quero ver o Antônio Ermínio vender o grupo Votorantim pelo valor contábil.”

Petrolino,

um operador de produção no Rio Urucu, após um dia exaustivo de trabalho, no calor abafado da selva amazônica, restabelecendo-se da terceira malária, ligou a televisão para ouvir o noticiário do dia. Como sempre, o noticiário batia nas estatais, chamando-o de marajá, aproveitador, e outros adjetivos pejorativos.

E desfilavam, um a um, os verdadeiros marajás, aqueles que enriqueceram nos últimos 30 anos, com taxas de lucros acima de 40%, sonegação e outras falcatruas, e pagando salários ridículos aos seus empregados. E falavam em qualidade total, em parcerias, em flexibilização, em terceirização.

Petrolino viu ainda estarecido a absolvição do ex-presidente Collor por falta do tal “ato de ofício”. E lembrou-se dos presos de Carandiru.

Foi dormir pensando em quanto o poder judiciário e os demais precisam evoluir para, pelo menos, contraporem ao mau uso do poder da mídia.

ANEXO

*COMO
COMBATER O
NEOLIBERALISMO*

publicado na revista *democracia*, no 107, do IBASE

“Em setembro último, a Faculdade de Serviço Social da UERJ organizou o Seminário “Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático”, com a presença de diversos pesquisadores e cientistas políticos e sociais do Brasil e do exterior. O sucesso da iniciativa surpreendeu os próprios organizadores. A Revista “Democracia” esteve presente ao Seminário que realizou um balanço das políticas neoliberais, desde o seu nascedouro no pós-guerra, como reação ao estado de bem-estar social, até as experiências mais recentes desenvolvidas em países vizinhos, como Chile, México, Argentina.

Porém as questões que mais despertaram a atenção foram as voltadas para o futuro do neoliberalismo, particularmente no Brasil, onde suas concepções e seu receituário vêm encontrando adesões surpreendentes em correntes até recentemente identificadas com o pensamento de esquerda e centro-esquerda.

A seguir, trechos da palestra do Prof. Perry Anderson, da Inglaterra, proferida no último dia do Seminário. ”

“Em nossas discussões sobre o neoliberalismo, foi deliberadamente focalizada e enfatizada a força tanto intelectual quanto política do neoliberalismo: sua energia e intransigência teórica e o seu dinamismo estratégico. Todavia, creio que é necessário ou imprescindível suplantar estes traços se quisermos combater eficazmente, a curto e a longo prazos, o neoliberalismo.

Uma das máximas mais importantes que a esquerda, em todas as partes, ainda precisa seguir é: jamais subestime o inimigo. É perigoso iludir-se com a idéia de que o neoliberalismo é um fenômeno débil, arcaico ou anacrônico. Ele continua a ser uma ameaça muito ativa e poderosa, tanto aqui na América Latina quanto na Europa ou em qualquer outra parte. Um adversário formidável que tem tido muitas vitórias nos últimos anos, mas que não é invencível.

Se olharmos as perspectivas do que poderia emergir mais além do neoliberalismo vigente, e de como deveríamos orientar a luta política contra ele, não devemos esquecer três lições básicas dadas pelo próprio neoliberalismo.

Primeira lição: não ter nenhum medo de estar absolutamente contra a corrente do consenso político do nosso tempo.

Friedman e seus sócios tiveram o mérito, estendido a qualquer burguês inteligente hoje, de plantar uma crítica radical do status quo quando fazê-lo era muito impopular; e de pacientar em uma postura de oposição durante um largo período, quando a sabedoria convencional lhes tratava como excêntricos ou loucos. Houve um momento em que as condições históricas mudaram, e sua oportunidade política chegou.

Segunda lição: não transigir em idéias.

As teorias neoliberais têm sido extremas, marcadas por uma falta de moderação, um iconoclasma chocante para os pensadores burgueses do seu tempo. Mas não estão perdidas de eficácia por isso. Ao contrário, foi propriamente o radicalismo, a dureza intelectual do tema neoliberal que lhe assegurou uma vida tão vigorosa e uma influência finalmente tão animadora.

O neoliberalismo é o oposto de um pensamento digno. A teoria neoliberal supria uma espécie de cenário máximo: os governos podiam escolher os itens mais oportunos segun-

do sua conveniência política ou administrativa. O maximalismo neoliberal, neste sentido, tem sido altamente funcional. Proveria um repertório muito amplo de medidas radicais possíveis, ajustáveis às circunstâncias. Ao mesmo tempo demonstrou o largo alcance da ideologia neoliberal, sua capacidade de abarcar todos os aspectos da sociedade e assim divulgar o papel de uma missão verdadeiramente hegemônica no mundo.

Terceira lição: não aceitar nenhuma instituição estabelecida como imutável.

Quando o neoliberalismo era um fenômeno politicamente menosprezado e marginal, durante o grande auge capitalista dos anos 50 e 60, parecia ao consenso burguês da época inconcebível criar um desemprego de 40 milhões de pessoas nos países ricos, sem colocar transtornos sociais. Parecia impensável redistribuir ingressos, abertamente e a alta voz, dos pobres para os ricos em nome do valor da desigualdade. Parecia inimaginável privatizar não somente o petróleo, senão também água, correio, hospitais, escolas e até casas. Como sabemos, tudo isto se comprovou factível quando uma correlação de forças trouxe uma larga recessão.

A mensagem do neoliberalismo tem sido, neste sentido, eletrificante. Em sociedades capitalistas, nenhuma instituição, por mais consagrada e familiar, tem seu princípio intocável. A paisagem institucional é muito mais maleável do que se crê. Este pensador brasileiro e norte-americano Mangabeira Unger tem teorizado este rastro histórico mais sistematicamente que qualquer pensador da direita, dando uma fundamentação histórica e filosófica de grande envergadura em seu livro "Plasticidade e Poder". Para isso usa um termo marxista bem entendido: "Tudo o que é sólido se dissolve no ar."

Agora, recordando estas lições do neoliberalismo, como encarar a superação? Quais seriam os elementos chaves de uma política capaz de varrê-lo? O tema obviamente é vasto. Vou indicar aqui somente três elementos de um pós-neoliberalismo possível.

Primeiro, temos que contra-atacar robusta e agressivamente sobre um terreno de valores, ressaltando o princípio da igualdade como o critério central de qualquer sociedade verdadeiramente livre. Igualdade não quer dizer uniformida-

de, como crê o neoliberalismo. Ao contrário, é a única autêntica diversidade. O lema de Marx conserva hoje toda a suficiência pluralista: "a cada um segundo suas necessidades, de cada um segundo suas capacidades". A diferença entre os requisitos, os temperamentos e os talentos está expressamente gravada nesta concepção clássica de uma sociedade igualitária e justa.

O que isto significa hoje em dia é uma igualização das possibilidades reais de cada cidadão de viver uma vida plena, segundo o padrão que escolher, sem carências ou desvantagens devido aos privilégios de outros. Começando, bem entendido, com chances iguais de saúde, de educação, de vida e de trabalho.

Em cada uma destas áreas não há nenhuma possibilidade de que o mercado possa prover, nem sequer o mínimo requisito de acesso universal aos bens imprescindíveis em questão. Somente uma autoridade pública pode garantir proteção contra enfermidades, promoção de conhecimentos e cultura e provisão de abrigo e de emprego para todos. Foi dito com eloquência da necessidade de defender o princípio do Estado de bem-estar. Estou de acordo. Mas também é preciso estendê-lo. O que necessitamos dramaticamente não só em países como o Brasil, mas também em países como a Inglaterra e a Suécia, é não somente defender senão alargar e estender as redes de proteção social, não necessariamente confiando-as ao Estado centralizado.

Para alcançar tal fim é necessário, claro, uma fiscalização absolutamente distinta da que existe nos países capitalistas desenvolvidos ou supostamente em desenvolvimento. Não há necessidade de apontar aqui o escândalo moral e material do sistema tributário. Deve-se somente notar que a evasão fiscal por parte das camadas ricas ou meramente bem acomodadas não é somente um fenômeno do que se chamava de Terceiro Mundo, mas também e cada vez mais do Primeiro Mundo mesmo.

Se não é sempre aconselhável entregar o fornecimento de serviços públicos ao Estado centralizado, a extração dos recursos necessários para financiar estes serviços é uma função de tal Estado. Mas para isso precisa-se de um Estado duro e disciplinado, capaz de romper a resistência dos privilegiados e bloquear a fuga de capitais que qual-

quer reforma tributária séria deflagaria. Todo discurso anti-estatizante ignora esta necessidade.

O Segundo elemento é a propriedade. A maior ação histórica do neoliberalismo tem certamente sido suas privatizações de indústrias de serviços estatais. Aqui se consumou sua larga cruzada anti-socialista. Paradoxalmente, sem dúvida, lançando-se então um projeto ambicioso, tendo que inventar novos tipos de propriedade privada, como por exemplo os certificados distribuídos grátis a cada cidadão da Rússia, dando-lhe direito a uma proporção igual das ações de novas empresas privadas. Bem entendido, essas operações são, no fim das contas, mascaradas, com as ações tão equitativamente distribuídas sendo logo apropriadas por especuladores estrangeiros ou mafiosos locais.

Mas essas operações têm demonstrado que não há nenhuma legitimidade ou imutabilidade no padrão tradicional da propriedade burguesa em nossos países. Novas formas de propriedade popular estão para ser inventadas. Formas que desagregam as funções de uma rígida concentração de poderes, na clássica empresa capitalista de hoje.

Há, hoje em dia, uma discussão muito rica nos países ocidentais ao redor deste tema: a invenção de novas formas de propriedade popular, com muitas contribuições e propostas diversas. Mas o tema está além de ser uma preocupação somente teórica dos países ricos. Ao contrário, muito da discussão se desprende diretamente da observação de formas mistas de empresa coletiva na China, as chamadas empresas municipais e locais, que hoje são uma porcentagem do milagre chinês, a economia que registra o único crescimento realmente vertiginoso do mundo contemporâneo. Aliás, na China, vemos formas de propriedades tanto industrial quanto agrária, nem privada nem estatal, mas coletiva, resolvida, fruto de uma experimentação social criativa, que demonstra um dinamismo atual neste momento e no mundo de hoje.

Democracia Radical

O Terceiro elemento é a democracia. O neoliberalismo teve a audácia de tecer abertamente que a democracia representativa que temos não é em si um valor supremo.

Ao contrário, é um instrumento que facilmente pode tornar-se excessivo. Sua mensagem provocadora é de que precisamos de menos democracia. Daí, por exemplo, sua insistência na necessidade do Banco Central ser política e totalmente independente de qualquer governo. Ou o seu desejo de uma constituição que proíba taxativamente o déficit estatal. Aqui também devemos inverter e pensar que a democracia que a temos, se temos, não é um ídolo a adorar, como se fosse a perfeição final da liberdade humana. É algo provisório e defeituoso que se pode remodelar. Precisamos de mais democracia.

Isto não quer dizer, bem entendido, uma suposta simplificação de um sistema de voto, abolindo a representação proporcional, em favor de um mecanismo como norte-americano, preconizado às vezes por distintos estadistas da América Latina. Esta é uma proposta descaradamente reacionária, que visa impor aqui um sistema que é tão anti-democrático que, nos próprios Estados Unidos, nem sequer a metade da população vota nas eleições. Tampouco, quer dizer conservar ou ao menos fortalecer o presidencialismo, talvez a pior de todas as importações na América Latina. Historicamente, uma imitação da constituição norte-americana, que agora está sendo imitada também pelos novos governantes semi-coloniais na Rússia.

Não! A democracia aprofundada exige exatamente o oposto deste tipo de poder plebiscitário. Exige um sistema parlamentar forte, baseado em partidos disciplinados, com financiamento público equitativo, sem demagogia. Sobretudo exige uma democratização radical dos meios de comunicação, cujo monopólio nas mãos de grupos capitalistas superconcentrados - os mais prepotentes de toda a sua classe - é incompatível com qualquer justiça eleitoral ou soberania democrática.

Em outra linguagem, estes três elementos podem ser traduzidos em um vocabulário clássico: são as formas modernas necessárias de liberdade, igualdade, e, não digamos fraternidade, palavra um tanto quanto segregadora, mas solidariedade. Para a realizarmos precisamos de um espírito sem complexos, seguro, agressivo e eu diria não menos alegremente truculento que o liberalismo. Isto seria o que talvez fundaria o que se poderá chamar de neo-socialismo.

Seus símbolos não seriam paralelos à águia da arrogância, nem o burro da sagacidade tardia, nem a pomba da conciliação pacífica e nem ao menos um tucano de convívios fisiológicas. Símbolos mais belos, instrumentos de trabalho e de convivência, por exemplo, talvez sejam de novo mais apropriados.”

